

Rotulagem de Energia Elétrica

Fontes de Energia

A estrutura de fontes de energia primária utilizadas para a produção de eletricidade da Galp refletiu novamente um assinalável peso das energias renováveis (32,1% versus 21,6%¹ e 21,9%¹ de média Europeia e Mundial, respetivamente) bem como de Gás Natural (11,4%, mais do dobro do que no ano anterior) e de Cogeração a Gás Natural.

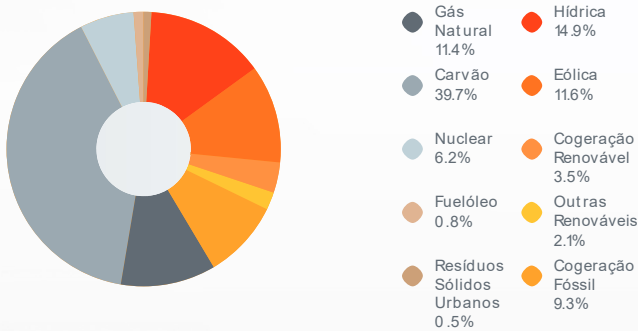
Contudo, fruto das condições atmosféricas desfavoráveis, o peso das componentes hídrica e eólica refletiu uma redução significativa no mercado nacional, face a 2014, não tendo a Galp sido exceção.

Esta menor disponibilidade das energias hídrica e eólica foi compensada no mercado elétrico nacional com a produção nas unidades termoelétricas abastecidas com combustíveis fósseis (gás natural, carvão e, em muito menor escala, fuelóleo).

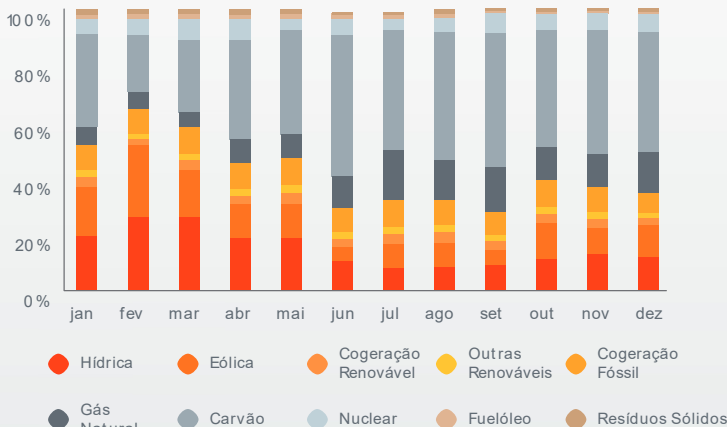
Por último, há a salientar uma diminuição de cerca de 20% no recurso à energia nuclear (energia importada de mercados externos).

¹ Fonte: World Energy Outlook 2015, da International Energy Agency (IEA).

Mix Energético do Ano 2015



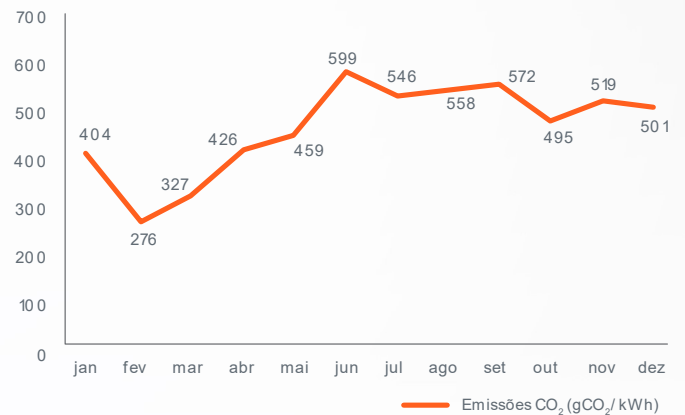
Mix Energético do Ano 2015 Evolução Mensal



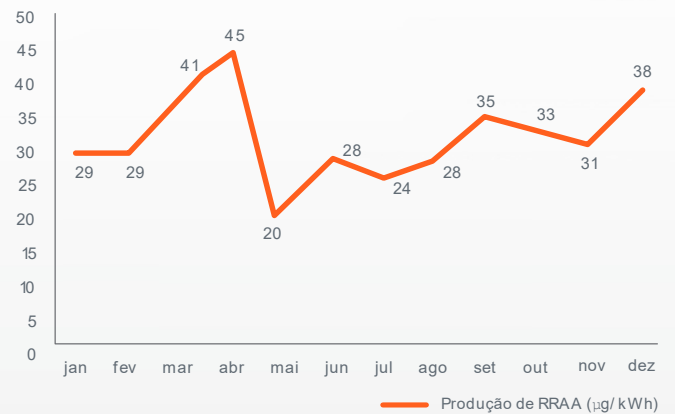
Impactes Ambientais

A produção por fontes renováveis (hídrica e eólica) não se traduz na emissão de quaisquer emissões poluentes. A produção de eletricidade nas unidades termoelétricas abastecidas com combustíveis fósseis emite para a atmosfera produtos de combustão tais como o dióxido de carbono (CO₂), óxidos de azoto (NOx), dióxido de enxofre (SO₂) e monóxido de carbono (CO). Estas emissões têm um impacto ambiental ao nível do efeito de estufa (CO₂) e da diminuição da qualidade do ar.

Emissões CO₂ Evolução mensal



Produção de RRAA² Evolução mensal



Em 2015, as emissões específicas de CO₂ imputáveis à produção de eletricidade comercializada pela Galp foram de 478 g/kWh. Os resíduos radioativos de alta atividade, resultantes da produção de energia elétrica por via nuclear (energia importada de mercados externos) situaram-se nos 32 g/kWh, registando uma diminuição de cerca de 23% face ao ano anterior.

²Resíduos radioativos de alta atividade